



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS (DCG)
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARIA EDUARDA BARBOSA DE SOUSA

**O USO DE RECURSOS ESPACIAIS DA ZONA RURAL NO ENSINO
DA GEOGRAFIA**

Recife – PE

2023

MARIA EDUARDA BARBOSA DE SOUSA

O USO DE RECURSOS ESPACIAIS DA ZONA RURAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Ciências Geográficas da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito para a obtenção do grau de
Licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Priscilla Menezes

Recife – PE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Sousa, Maria Eduarda Barbosa de.

O USO DE RECURSOS ESPACIAIS DA ZONA RURAL NO ENSINO
DA GEOGRAFIA / Maria Eduarda Barbosa de Sousa. - Recife, 2023.

22

Orientador(a): Priscylla Karoline de Mezenes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia -
Licenciatura, 2023.

1. Ensino de Geografia. 2. Zona Rural. 3. Aulas de Campo. 4. Meio Rural.
I. Mezenes, Priscylla Karoline de . (Orientação). II. Título.

910 CDD (22.ed.)

MARIA EDUARDA BARBOSA DE SOUSA

O USO DE RECURSOS ESPACIAIS DA ZONA RURAL RURAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Ciências Geográficas da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito para a obtenção do grau de
Licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Priscilla Menezes

Aprovado em: 16 / 08 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Priscylla Karoline de Menezes (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Talitha Lucena de Vasconcelos (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Josias Ivanildo Flores de Carvalho (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O seguinte trabalho se trata de uma revisão bibliográfica, sobre o ensino de geografia do espaço geográfico rural. A princípio foi realizada a pesquisa bibliográfica com o propósito de investigar sobre o tema e o que se têm de pesquisa sobre a problemática e sobre os aspectos rurais e como eles podem ser utilizados em aulas de geografia e quais suas potencialidades. com o objetivo de questionar o porquê das escolas, principalmente escolas de zona rural, não usarem o potencial do espaço rural para diversificar aulas de geografia. Pois, o meio rural apresenta um grande potencial para o ensino da geografia, porém pouco aproveitado, não só pela geografia, mas pelas demais disciplinas. Concluindo que os professores devem a cada dia inovar em seus métodos de dar aula, romper com aquela visão de que a geografia é algo que só veremos em aula de Geografia e nos livros didáticos, e mostrar que está presente em nosso dia-dia e que veremos fora da escola.

Palavras-chaves: Geografia, zona rural, escola, ensino.

ABSTRACT

The following work is a bibliographical review on the teaching of geography in rural geographic space. Initially, bibliographical research was carried out with the purpose of investigating the topic and what research is available on the issue and rural aspects and how they can be used in geography classes and what their potential is. with the aim of questioning why schools, especially schools in rural areas, do not use the potential of rural areas to diversify geography classes. The rural environment has great potential for teaching geography, but it is underutilized, not only by geography, but by other subjects. Concluding that teachers must innovate every day in their teaching methods, break with that view that geography is something that we will only see in Geography classes and in textbooks, and show that it is present in our daily lives and that we'll see outside of school.

Key words: geography, rural, school, teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 POTENCIAL E IMPORTÂNCIA DO MEIO RURAL PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA.....	9
2.1 Desvalorização do espaço rural em aulas de Geografia.....	10
2.2 A importância de considerar o contexto sociocultural da zona rural nas aulas de campo no ensino da Geografia.....	12
3 DESAFIOS DAS AULAS DE CAMPO NA ZONA RURAL.....	13
3.1 Limitação do uso do espaço rural.....	14
3.2 O não envolvimento da escola com a comunidade rural.....	15
4 A REALIDADE RURAL A SER OBSERVADA EM AULAS DE CAMPO.....	17
4.1 Espaços formativos da zona rural.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Como moradora da Zona Rural, que estudou durante todo fundamental em escola pública da zona rural, percebo que, desde de minha época como aluna falta algo nas aulas de Geografia, algo que prenda a atenção do aluno, que os cativa. Por isso, proponho rever os conteúdos e a maneira como estamos trabalhando esses conteúdos nas escolas, principalmente escolas de zona rural, que são as que mais sofrem com a falta de recursos.

O ensino tende a cada vez mais priorizar o espaço urbano ou o de fora, não aproveitando o potencial do espaço de localização das escolas, principalmente escolas localizadas em áreas rurais. Este trabalho tem por objetivo questionar o porquê da não utilização do espaço rural em aulas e mostrar meios de usar e explorar os recursos da zona rural no ensino da Geografia. Segundo Bogo et al (2019, p. 4):

Viagens de estudo ou trabalho de campo podem desempenhar um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, portanto devem ser instrumentos frequentes na educação escolar[...]. Compreendendo tais incumbências e reconhecendo trabalhos de campo como parte fundamental para a formação de um aluno em geografia.

Um dos meios de usar o espaço de localização da escola rural, seria para promover trabalhos de campo, que são tão importantes para o ensino da Geografia. Pois, o seu espaço e a comunidade rural onde se inserem poderiam ser muito explorados nas aulas de Geografia. A maior parte das escolas de zona rural possuem poucos recursos, e por isso costumam não diversificar as aulas de geografia, isso fez com que me viesse a ideia de utilizar o espaço onde a escola está inserida para promover uma diversificação das aulas de geografia, sair um pouco do ambiente da sala de aula.

Nas áreas rurais ainda são altos os índices de analfabetismo, se comparado ao da cidade. Isso faz com que haja ainda mais uma desvalorização desse espaço que é tão importante para todos. Então é preciso que haja uma valorização do espaço, a começar por quem faz parte dele.

Além de promover uma interação com o espaço nas aulas de geografia, também promoveria a interação com a comunidade e sua realidade. Conforme Morais et al (2018, p. 4), a Geografia enquanto disciplina, tem como suas

finalidades, o resgate, o entendimento e a valorização da identidade dos sujeitos, possibilitando às comunidades uma melhor compreensão do lugar e da realidade em que vivem.

A partir de estudos e pesquisas nas proximidades das escolas, poderiam ser definidos os espaços da zona rural e de que forma usá-los como objetos pedagógicos no ensino de Geografia. Assim, propiciando uma interação do aluno com o espaço escolar, a comunidade rural e as aulas de geografias mais dinâmicas e interativas.

2. POTENCIAL E IMPORTÂNCIA DO MEIO RURAL PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA.

Segundo Paulo Freire, o ser humano está em constante transformação, sempre aprendendo com as interações com os outros e também com o mundo. O ensino da Geografia, nas aulas de campo, proporciona essa interação do aluno com o mundo, gerando conhecimentos, então porque não aproveitar o espaço rural para aulas de campo e proporcionar essa interação. Bogo e Tabalipa (2019, p. 69) dizem que:

Sendo a Geografia uma ciência e também uma disciplina escolar, sua compreensão deve ultrapassar os portões da escola, algo do qual as viagens de estudo têm capacidade de auxiliar. O aluno, independentemente da idade (considerando, claramente, os estágios de desenvolvimento cognitivo), pode se aproveitar do campo para compreender o espaço geográfico.

Assim, é necessário compreender essa atividade e suas potencialidades, indo além da sala de aula. Além disso, para se promover uma boa aula de campo, não se faz necessário o deslocamento de quilômetros de distância, usando o espaço de localização da própria escola.

A geografia é uma ciência que vai além da sala de aula, até nos dias atuais se tem o pensamento de que a geografia é só o que encontramos nos livros didáticos e decorar o que está neles. Conceitos como espaço, paisagem e território são objetos da geografia, e poderiam ser facilmente trabalhados no espaço rural. No contexto das escolas do campo, o ambiente rural pode ser muito aproveitado no ensino da geografia. De acordo com Bispo e Mendes (2008, p. 83), “existe um número reduzido de propostas pedagógicas que toma o rural como referência no próprio âmbito das teorias educacionais críticas”, até mesmo as escolas localizadas

na Zona Rural não utilizam seus espaços para práticas pedagógicas, desvalorizando o espaço onde elas se inserem. Segundo Lídia (2016, p. 124):

Os dados apontaram que o trabalho pedagógico do professor de Geografia, orientado por práticas que priorizam documentos oficiais e livros didáticos, tende a reforçar valores urbanos, em detrimento das singularidades dos sujeitos do campo. Assim, ao não problematizar o debate das relações de poder na sociedade, o mesmo tende a reforçar a visão de inferioridade construída pelos estudantes sobre o espaço rural e, conseqüentemente, sobre si mesmos, uma vez que o espaço é resultado das relações sociais, mas também condiciona essas relações existentes.

Os próprios professores de geografia tendem a priorizar o espaço urbano, desconsiderando o espaço de localização da Escola, Costa e Santos (2009, s.p) vão falar que cada unidade escolar, apresenta uma individualidade, considerando o lugar onde se localiza e a trama de inter-relações sócio-culturais, compreendendo as ações cotidianas dos sujeitos, a cultura em geral e organização oficial do sistema escolar. Não é só sobre a localização da escola, mas sua individualidade e relação com a comunidade inserida.

2.1 Desvalorização do espaço rural em aulas de Geografia

As aulas de campo desempenham papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem. E, as aulas de campo no meio rural vem como uma saída para escolas sem recursos proporem aulas de campo em meio rural em que se localizam. As aulas de campo na mesma localidade em que a escola se insere, vem como um meio de tornar as aulas mais atrativas, de sair um pouco da rotina diária da escola, sem ter custos com transporte, com deslocamento e demais gastos; além de ser muito acessível.

Porém, apesar da praticidade em se usar o espaço e a localidade em que a escola está inserida para aulas de campo e demais atividades, o espaço tende a ser desvalorizado, dando prioridade ao que é de fora e ao espaço urbano. Muitas vezes a própria comunidade escolar não valoriza a comunidade rural, descartando todo seu potencial para o ensino de geografia e demais disciplinas.

No Brasil, essa desvalorização do meio rural não é recente, de acordo com Alves e Magalhães (2008, p. 80)

No Brasil, apesar de sua origem fundamentalmente agrária, a educação do campo, até 1934, foi totalmente excluída das políticas educacionais propostas para o país. Até então, a educação rural não havia sido nem mesmo citada nos textos constitucionais de 1824 e 1891. Neste aspecto, não podemos deixar de considerar que, historicamente, o meio rural brasileiro expressou a forma como se deu a implantação da colônia de exploração, onde todos os interesses estavam voltados para a metrópole, inclusive a educação.

Então, desde o início a educação estava voltada para o urbano. Dando prioridade ao que é urbano, e isso se reflete até em dias atuais, as próprias escolas do meio rural não valorizam o que é rural nem a comunidade rural onde se inserem.

Também foi criado o estigma histórico de que o cenário da educação no meio rural brasileiro está associado à má qualidade do ensino, ao atraso dos alunos e à precariedade das escolas rurais. O meio rural era visto somente como um meio de obter capital e gerar lucros, desconsiderando os processos históricos, sociais e culturais da população do campo.

Ademais, a educação no campo não deve ser trabalhada só o meio físico, mas a valorização do trabalhador rural, da comunidade, da cultura e tradição da localidade rural. Apesar de que, a maior parte dos alunos das escolas rurais residirem no meio rural, muitos deles não têm conhecimento sobre vários aspectos de sua localidade, e tem como pensamento sair do meio rural quando forem adultos. Então, em alguns casos o meio rural acaba sendo desvalorizado pelos próprios moradores. Sendo assim, as aulas de campo também vêm como um meio de valorização do espaço, mostrando toda sua potencialidade e importância. Mostrar como o meio rural é importante para a cidade, gerando alimento, gerando renda, cultura, entre outros. De acordo com Costa (2013, p.176)

A atividade de campo proporciona ao aluno o contato com o seu objeto de estudo levando-o a modificar o seu olhar, além disso, o professor tem um verdadeiro laboratório ao seu alcance para levantar questões práticas e aguçar a vontade de participação e envolvimento da parte dos alunos, pois são coisas concretas que serão levados para o plano das idéias no nível da abstração.

A escola vai ter o papel de fazer com que os alunos tenham uma melhor compreensão do espaço rural, e a geografia é um importante meio pelo qual os alunos podem construir sua cidadania e se sentirem pertencentes àquele lugar. E o professor vai ser um mediador na construção do conhecimento sobre o meio rural, mas para isso é necessário que o professor tenha um conhecimento prévio sobre o

assunto. Santos (2014, s.p) diz que o educador deve ter a compreensão de que existem outros espaços formativos além da escola, assim a educação não é igual à escola, além disso para desenvolver o trabalho interdisciplinar é fundamental o saber específico de cada ciência. Ou seja, para desenvolver atividades no campo no meio rural, se faz necessário o conhecimento específico da ciência que engloba questões voltadas para o campo.

2.2. A importância de considerar o contexto sociocultural da zona rural nas aulas de campo no ensino da Geografia

De início, antes de propor atividades de campo ou outras atividades na zona rural, deve-se considerar todo seu contexto sociocultural, ou seja, conhecer a cultura, a história e demais aspectos daquele local. Dependendo do país, estado ou município, cada comunidade rural vai apresentar aspectos diferentes, sejam físicos e/ou culturais. É de extrema importância que as aulas contemplem esses aspectos e a realidade de cada aluno que reside naquela localidade, para inseri-los no mundo e aplicar os conhecimentos adquiridos para fortalecer sua identidade como sujeito do campo, Bispo e Mendes vão dizer que:

Através da análise do currículo da escola rural é possível perceber a necessidade de se desenvolver uma educação de caráter inovador, instigador, reflexivo, que possa levar o aluno a contextualizar a realidade em que vive para, a partir dela, buscar saídas alternativas para a problemática que envolve, hoje, o homem rural. Nesse sentido, nota-se a necessidade de uma educação que trabalhe em uma perspectiva dialética, onde a escola passe a entender o sujeito (aluno) enquanto ser social que, ao refletir sua realidade, possa transformar a sua comunidade. (2008, p. 89)

Porém, os currículos das escolas da zona rural na maioria das vezes são iguais aos das escolas urbanas, não levando em consideração a localização das escolas e educando seus alunos como se fossem do meio urbano. Isso instiga ainda mais a valorização do urbano pelos próprios alunos, pois os jovens são os que mais sofrem a influência da cidade. Cada escola, localizada em meio rural, vai ser singular, porque cada uma delas vai estar localizada em comunidades diferentes, com costumes, crenças e culturas diferentes. Os alunos não aprendem a lidar com a terra, com a agricultura, com a questão do campo, não para se tornarem trabalhadores rurais, mas conhecedores do campo. De fato, a escola ensina os

alunos a se tornarem urbanos. Bispo e Mendes, ainda em seus estudos sobre as relações socioculturais do campo com o ensino da geografia também vão dizer que:

No plano das relações sociais, há uma clara dominação do urbano sobre o rural, tanto na sua lógica quanto nos seus valores. Supõem assim, que a população do campo encontra-se cada vez mais influenciada pelo processo de urbanização da cultura. Essas tendências podem ser observadas no modo de viver, na educação escolar (os conteúdos dos livros didáticos auxiliam nessa educação cultural), no vestuário e na alimentação (enlatados, refrigerantes, balas, bolachas e outros). (2008, p.95)

As aulas pensadas para o meio rural, faz com que os alunos se situem no mundo. Se sintam, de fato, fazendo parte daquilo que está sendo ensinado. Não ficando restrito somente aos livros didáticos que trabalham assuntos que estão distantes de sua realidade, e façam parte do processo de ensino e aprendizagem.

3. DESAFIOS DAS AULAS DE CAMPO NA ZONA RURAL

O meio rural apresenta um grande potencial para o ensino da geografia. Porém, pouco aproveitado, nem mesmo as escolas localizadas em meio rural aproveitam o espaço no seu entorno para as aulas de geografia ou de outras disciplinas. Principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois segundo Duarte, nos anos iniciais do ensino fundamental, são construídos grande parte dos conceitos e conhecimentos geográficos que irão permitir uma visão mais crítica, complexa e realista das interações campo-cidade para quando o aluno chegar ao Ensino Médio.

A não utilização do espaço rural pode acontecer por alguns motivos como falta de recursos, disponibilidade do professor, falta de conhecimentos da localidade, dentre outros. A maior parte das escolas localizadas em zonas rurais são escolas públicas, municipais de pequeno porte, que sofrem com falta de recursos para propor aulas de campo para seus alunos em outros locais, se limitando somente ao livro didático. Sendo assim, uma saída seria o uso da localidade rural onde a escola está inserida para o uso de aulas de campo, na disciplina de geografia ou para outras atividades tanto nas aulas de geografia como em outras disciplinas, sendo o meio rural um ambiente interdisciplinar e transdisciplinar.

3.1 Limitação do uso do espaço rural

Na maioria das vezes o estudo do meio rural está restrito somente a questões agrárias, deixando de lado toda uma gama de conceitos, paisagens, vivências e histórias. Duarte (2018) também vai dizer:

Um primeiro problema na abordagem do fenômeno rural no ensino da geografia é o reducionismo que limita esse fenômeno e o espaço a ele associado, às atividades primárias nele desenvolvidas [...]. (DUARTE, 2018, p. 3)

O espaço rural, muitas vezes, é reduzido somente ao setor primário, a atividades ligadas à agricultura e à pecuária e ao lucro gerado por essas atividades. O ambiente agrário pode sim ser muito utilizado em aulas de geografia, mas não é o único fenômeno a ser observado. Os estudos da própria geografia rural estiveram limitados, por muito tempo, a estudos sobre as atividades agropecuárias, deixando de lado muitas manifestações pertinentes ao fenômeno rural e suas interações com o fenômeno urbano.

Além disso, o ensino da Geografia fica muito dependente somente dos livros didáticos, muitas vezes se tornando a única ferramenta de ensino, deixando a aula monótona, decorativa e não expandindo as fronteiras do ensino. Ademais, os livros didáticos não tratam de forma sucinta a questão rural, de acordo com Silveira (2016), a maioria dos livros didáticos reforçam a ideia de que em que o agronegócio se destaca como meio de desenvolvimento do campo, deixando em segundo plano a importância da agricultura familiar bem como dos sujeitos que estão envolvidos.

O livro didático poderia ser usado em conjunto para propor as aulas de campo no meio rural da localidade em torno da escola, porém quando se trata de questão rural, os livros didáticos se também se limitam apenas a questão agrária deixando de lado questões como a agricultura familiar, as comunidades tradicionais, os Sem Terra, entre outros. Questões essas que poderiam ser bem trabalhadas em aulas de campo nas comunidades rurais.

Portanto, ainda de acordo com Silveira (2016).

O livro didático não deve ser visto como o único instrumento de ensino no ambiente escolar, pois, vivemos em um país que apresenta realidades distintas quando nos referimos ao estudo do território e dos sujeitos que dele fazem parte. Sendo assim, o livro não deve ser utilizado como principal ou até mesmo o único material de estudo.

Isso acaba tornando o ensino desgastante e pouco desperta o interesse do aluno para a necessidade de aprender. (2016, p. 18).

Para se trabalhar o espaço rural, o conteúdo do livro didático deve ter ligação com o espaço. Assim o conhecimento se faria através da teoria e da prática. Andrade (2017) diz sobre o assunto que:

Muitas vezes o professor trabalha apenas os conteúdos dos livros didáticos de forma descontextualizada e sem criticidade, levando os estudantes a considerarem o conhecimento geográfico sem função e sem aplicabilidade. Um equívoco, uma vez que a Geografia é um importante meio pelo qual os alunos podem construir sua cidadania. (2017, p. 59).

A escola exerce um papel importante para um entendimento coerente do espaço rural, envolvendo toda a sua dinâmica, com a comunidade, com a cultura e a agricultura. Ao propor aulas no espaço rural em que a escola se insere, faz com que os alunos aprendam mais sobre a comunidade e ao mesmo tempo leva em consideração os conhecimentos dos próprios alunos, uma vez que muitos alunos residem na mesma localidade rural da escola.

3.2. O não envolvimento da escola com a comunidade rural

Outro fator a se observar nas escolas rurais é o seu não envolvimento com a comunidade rural em que se está inserida. As aulas de campo, surgiriam como uma ponte entre a comunidade e escola, uma vez que as aulas de campo não se fazem somente de observar aspectos físicos.

Primeiramente, antes de propor qualquer que seja a atividade de campo, deve-se ter um conhecimento prévio do local, não se deve fazer com que os alunos se desloquem para um local sem conhecê-lo. Ao propor as aulas de campo no meio rural, onde a escola está inserida, não poderia ser diferente, mas em muitos casos mesmo estando inserida em zona rural, com uma comunidade rural, a escola nem os professores não têm conhecimentos do meio e nem da comunidade.

Esse não conhecimento faz com que a escola não se envolva com a comunidade, e nem a comunidade com a escola. A partir do momento em que a escola der o primeiro passo e começar a desenvolver atividades livres, como as aulas de campo na comunidade, vai ser criado um vínculo entre os dois, pois haverá uma relação entre ambos, podendo ser uma relação de troca de conhecimentos.

Alves e Magalhães, em suas pesquisas sobre o ensino de geografia nas escolas do campo vão dizer o seguinte:

O mais importante disso tudo é desenvolver no aluno uma visão crítica do espaço; entender as relações sociais nele existentes como sendo contínuas, dinâmicas e contraditórias ao mesmo tempo. O professor do ensino fundamental da escola do campo deve, acima de tudo, elaborar uma aula de Geografia em que as crianças possam enxergar o seu lugar como parte do estado, do país e do mundo. Propomos ainda um ensino de Geografia engajado no cotidiano e na vida diária dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, que tenha como ponto de partida as suas experiências, suas histórias, seus costumes e sonhos. (2008, p.88)

Então, as aulas de geografia devem ter um envolvimento com a realidade rural, com a comunidade, os trabalhadores e trabalhadoras do campo para assim os alunos possam entender as relações ali existentes. A comunidade rural como ambiente singular, de pessoas singulares, com experiências, histórias e vivências do local, podem ser de extrema importância na construção do conhecimento do local, pois quem poderia conhecer melhor um local do que pessoas que habitam o local há anos, que nasceram e cresceram ali? Moraes e Moraes, vão dizer:

Enquanto disciplina, a geografia tem como seus objetivos, o resgate, o entendimento e a valorização da identidade dos sujeitos, possibilitando as comunidades uma melhor compreensão do lugar e da realidade em que vivem. (2018, p. 4).

A partir das aulas de campo na disciplina de geografia voltadas para o meio rural, vai haver uma valorização do espaço e assim uma interação com a comunidade. E, os alunos vão compreender melhor o espaço, como parte do meio.

Gil e Filho, (2008, p. 13) em seus estudos vão dizer que:

Para se compreender o comportamento humano é preciso conhecer a natureza do indivíduo e dos grupos sociais dos quais faz parte. Que papéis os indivíduos desempenham, quando e em que condições se formaram, bem como quais foram as condições em que se formaram, entre outras questões.

Então, para melhor compreender o aluno é importante conhecer o grupo social do qual faz parte, mas também conhecer as condições e os locais em que esses grupos sociais se formaram, ou seja, conhecer o campo para se conhecer o aluno do campo.

4. A REALIDADE RURAL A SER OBSERVADA EM AULAS DE CAMPO

Como falado antes, as aulas de campo devem ser desenvolvidas de acordo com a realidade de cada zona rural, para que assim os alunos sintam-se como parte do meio. Então quais seriam os aspectos que poderiam ser observados em aulas de campo no meio rural? O que poderia ser utilizado? Qual espaço e como?

Aspectos como o roçado, vegetação; presença de lagos, rios e açudes; atividades agropecuárias, extrativismo, solo, relevo, dentre outros; além de outros aspectos físicos como relevo e clima, também a relação da comunidade com o meio, cultura e história local. Podem ser trabalhados em aulas de campo na zona rural.

Uma boa maneira de compreender melhor a geografia é relacioná-la com a realidade, nesse caso, com a realidade da zona rural. Antes de propor qualquer que seja a atividade, levar em consideração os conhecimentos prévios de cada aluno sobre os aspectos que serão observados. Pois, como citado antes, a maior parte dos alunos que estudam em escolas da zona rural, residem na mesma comunidade em que a escola se insere, então o que é ensinado deve dialogar com a realidade, tornando-se um momento de troca de conhecimentos entre professor e alunos.

Além disso, levar em consideração o contexto em que o professor está atuando. Por muitos anos, a educação do campo era voltada para formar apenas trabalhadores rurais e braçais, então não era exigido que o professor tivesse muita especialização. Atualmente, apesar desse cenário ter mudado um pouco, ainda se tem a visão de que a educação do campo é frágil e que só formam trabalhadores rurais.

Ademais, mesmo com todas as mudanças, muitas escolas da zona rural continuam sem recursos suficientes e os professores devem se preparar para trabalhar nesse contexto, levando em consideração que existem outros espaços formativos além da escola. Sendo assim, o professor deve usar todos os recursos possíveis para diversificar as aulas, inclusive a comunidade no entorno. Conforme Alves e Magalhães (2008, p. 84)

“as particularidades de grupos distintos, sejam eles moradores das periferias dos centros urbanos, do meio rural ou até mesmo as relações que envolvam questões de gênero e cultural, são elementos do cotidiano que devem ser inseridos à realidade dos alunos, de modo que haja uma interação dialética entre a Geografia na sala de aula e a realidade dos educandos, motivando e, conseqüentemente, melhorando a compreensão e assimilação crítica dos alunos.”

Então, as particularidades de cada local ou grupo distinto, nesse caso do meio Rural, são elementos que estão presentes no cotidiano e que devem dialogar com o ensino da geografia na sala de aula, assim os alunos conseguiram assimilar melhor a disciplina.

4.1 Espaços formativos da zona rural

O espaço rural é muito heterogêneo, porém várias vezes é visto só como um local de produção agrícola. Em muitos casos, as palavras rural e agrário são usadas como sinônimos, ou seja, o ambiente rural e agrário é visto como a mesma coisa. Em concordância com Duarte:

Não há um critério legal para se definir o espaço rural do país. É rural no Brasil aquilo que simplesmente não é urbano, segundo os princípios da legislação federal e de acordo com os caprichos e interesses locais que delimitam os perímetros urbanos. Reproduzindo a já citada visão depreciativa do campo, esse espaço é a antítese da cidade. É o não-urbano. (2018, p.7)

Então, no Brasil não há definição certa para o espaço rural. Sendo assim, tudo aquilo que não é urbano é considerado rural. Porém o espaço rural vai bem mais além, formado por vários fatores que podem ser muito explorados e trabalhados em aulas de geografia.

O roçado, muito presente na zona rural, do pequeno produtor, de onde tira seu sustento e de sua família, pode ser um aspecto a ser observado. Algumas questões podem ser levantadas, como: Quais os alimentos ali cultivados? Qual a importância do roçado para o pequeno produtor rural? Quais os processos da agricultura? Entre outras perguntas que podem surgir, fazendo surgir um verdadeiro debate ao ar livre.

O trabalho rural é outro fator que pode ser observado. Além do trabalho no próprio roçado, o camponês trabalha em outros setores no campo. É a partir do trabalho que o homem do campo tira seu sustento e de sua família, que produz os alimentos. Então, a partir desse trabalho no contexto geográfico, pode ser observado a agricultura de subsistência, as técnicas usadas pelos trabalhadores, os instrumentos, e a partir desses fatores o professor levantaria um debate sobre eles, a partir de perguntas simples e norteadoras como: Qual a importância desse

trabalho? Qual a importância do trabalhador rural para a cidade? E assim gerar um debate enquanto observam o trabalho durante as aulas de campo.

A ocupação humana nas áreas rurais é mais um fator, a partir dos movimentos Sem Terra, a densidade demográfica, concentração de terra e habitação. Aspectos que fazem parte da ocupação nessas áreas rurais e que são bem peculiares se comparado aos grandes centros urbanos. Ao contrário da cidade, na zona rural há a baixa densidade demográfica, há também a grande concentração de terras nas mãos dos grandes latifundiários que leva a movimentos como MST, e as habitações que se diferem umas das outras, desde pequenos sítios a grandes fazendas. Coisas que facilmente podem ser relacionadas a aulas de geografia e de outras disciplinas.

Além de todos os fatores citados, outros aspectos mais naturais podem ser trabalhados, como a própria vegetação, paisagem, solo e relevo. Os conceitos de paisagem e lugar, tão importantes no ensino de geografia, podem ser amplamente trabalhados no ambiente da zona rural. É possível fazer com que os alunos observem esses dois conceitos ao sair da sala de aula e observado o espaço ao entorno, questioná-lo sobre o que formam as paisagens, quais os elementos ali presentes que compõem a paisagem rural, quais processos históricos e culturais transformaram a paisagem fazendo com que se tornasse o que ela é hoje. O conceito de lugar pode ser tratado a partir de sentimentos e concepções que os alunos têm daquele lugar, ou seja, da zona rural onde vivem e onde se localiza a escola que frequentam.

Sendo assim, a partir de simples fatos, observações e questionamentos, pode-se trabalhar e explorar os recursos únicos e tão importantes da zona rural. Sem ter muitos gastos ou ser algo muito rebuscado. Um simples passeio, uma conversa ao ar livre, uma observação da paisagem já desperta o interesse do aluno a disciplina envolvida, que veja na prática algo que só era visto dentro das salas de aulas e entenda que a geografia não está somente nos livros didáticos, mas está ao nosso entorno e em tudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados durante a elaboração deste trabalho, foi possível observar uma carência no ensino de geografia, principalmente nas escolas

da zona rural. De acordo com Núria Hanglei Cacete, em seu trabalho sobre Formação do Professor de Geografia: Sobre Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado, ela diz:

“os alunos não gostam das disciplinas pela forma como são trabalhadas na escola. É preciso ressignificar o ensino. É importante valorizar o espírito crítico do aluno, este precisa ser alimentado. A imaginação do aluno deve ser estimulada por desafios.” (CACETE, p. 3-11, 2015)

Desde minha época como aluna e agora como futura professora de geografia, percebo que falta algo nas aulas de geografia, algo que prenda a atenção do aluno, que os cativa. Por isso, através deste trabalho, foi possível rever os conteúdos e a maneira como estamos trabalhando esses conteúdos nas escolas, principalmente escolas de zona rural, que são as que mais sofrem com a falta de recursos.

Ficou claro que, os professores devem a cada dia inovar em seus métodos de dar aula, romper com aquela visão de que a geografia é algo que só veremos em aula de Geografia e nos livros didáticos, que não está presente em nosso dia a dia e que não veremos fora da escola.

Portanto, concluímos que, os espaços rurais, onde as escolas se encontram, podem ser amplamente aproveitados para mostrar o quanto a geografia está presente, fugir um pouco das aulas teóricas e usar o espaço para práticas e relacionar a disciplina com coisas simples do cotidiano rural. O problema não é o conteúdo, é a forma como trabalhamos e construímos o conhecimento com os alunos.

6. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. G. **O Espaço Rural nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental em Senador Canedo /GO, 2017.** Universidade Federal de Goiás, 2017.
- ALVES, W. G.; MAGALHÃES, S. M. F. **O Ensino de Geografia nas Escolas do Campo: Reflexões e Propostas.** Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v. 10, n. 1, p. 79-91, 2008.
- ALVES, L. A. **Agricultura Familiar e Agronegócio: Expressões do Espaço Rural Brasileiro no livro didático de Geografia do Ensino Fundamental II.** Geosul, Florianópolis, v. 34, n. 71- Dossiê Agronegócios no Brasil, p. 858-879, Abril. 2019.
- BISPO, C. L. S.; MENDES, E. P. P. **A Educação escolar, o ensino de Geografia e os aspectos socioculturais da população do campo.** Espaço em Revista, vol. 10 no 1 jan/dez. 2008.
- BOGO, R. S.; TABALIPA, A. F. P. L. **As Contribuições do Trabalho de Campo para Geografia no Ensino Médio: Interseção rural em meio a uma região densamente urbanizada, Florianópolis/SC.** Pesquisar: Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ISSN 2359-1870, v. 6, n. 9, maio 2019.
- CACETE, Núria Hanglei. **Formação do Professor de Geografia: Sobre Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado.** Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 17, n. 2, p. 3-11, Jul. 2015.
- COSTA, L. C.; SANTOS, R. J. **Ensino de Geografia no campo: A importância do lugar no processo de ensino-aprendizagem.** 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, Porto Alegre, set, 2009.
- COSTA, U. G. **Aula de Campo no Ensino de Geografia: O Espaço Multifuncional Rural.** Revista Eletrônica Geoaraguaia. Barra do Garças-MT. V 3, n.1, p 174 - 183. Janeiro/julho. 2013.
- DUARTE, Ronaldo. **A Geografia no Ensino Básico frente aos novos cenários rurais e urbanos na América Latina.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 08 junho de 2018.
- GIL, A. H. C. F.; FILHO, S. F. G. **Geografia do Cotidiano: Uma Leitura da Metodologia Sócio-Interacionista de Erving Goffman.** Ateliê Geográfico Goiânia-GO v. 2, n. 2 agos/2008.

LÍDIA, Ana. **A Relação Campo-Cidade no Ensino de Geografia:** Uma análise do trabalho pedagógico com estudantes do Fundamental II. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 10, n. 2, p. 124-143, Ago. 2018.

MORAIS, E. H. M.; MORAIS, J. L. L. **O Ensino de Geografia no contexto da Educação do Campo:** um relato sobre a escola família agrícola de Natalândia - Minas Gerais. *Revista Eletrônica da Graduação/pós-graduação em educação ufg/rej*. ISSN. 1807-9342. Volume 14, N. 2, 2018.

SANTOS, C. F. **A Educação no Espaço Rural e a Licenciatura em Educação do Campo.** *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, no 55, p. 285-296, mar2014 – ISSN: 1676-2584.

SILVEIRA, G. P. **Reflexões sobre as Noções de Espaço Rural Brasileiro em livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental.** Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016.

VARGAS, S. M. **Processos de formação e aprendizagem no meio rural: o continuum família-escola.** 5º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, realizado em Águas de Lindóia, MG, de 21 a 23 de novembro de 2002.